



Fevereiro/2020

Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)

André Luís Menegatti, Eduardo Teixeira, Francielly de F. Almeida, Henrique Neves Plens, Cristiane Costa, Jean Dantas, João P. Costa, João V. Buscariolo, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato

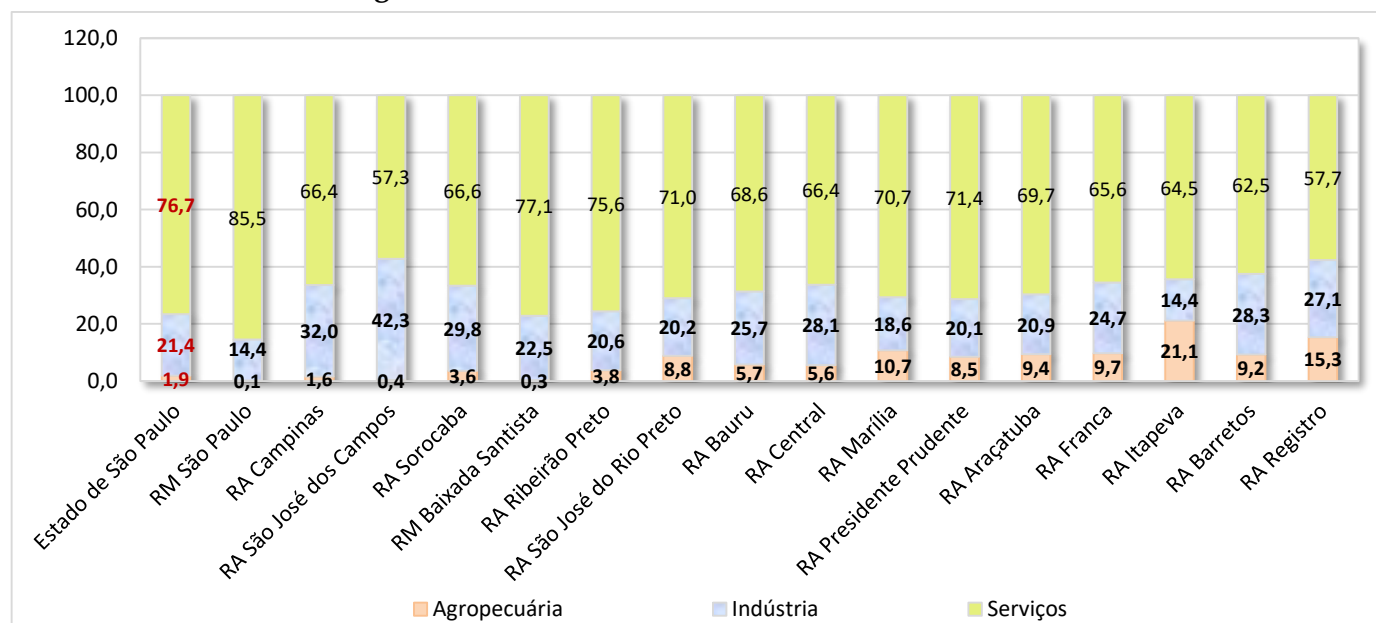
Estrutura produtiva nas regiões paulistas

Este Boletim traz uma análise da estrutura produtiva e conjuntura regional com foco no estado de São Paulo e suas regiões, sendo apresentados alguns resultados recentes de indicadores de atividade econômica, além de dados sobre o mercado de trabalho.

As Figuras 1 e 2 trazem informações sobre a estrutura do valor adicionado do estado de São Paulo e suas regiões e da participação das regiões paulistas no valor adicionado e no PIB do estado. Nota-se, na Figura 1, que grande parte do valor adicionado no estado é proveniente do setor de serviços (76,7%), indústria tem uma participação de 21,4% e a agropecuária de apenas 1,9%. Em termos de composição setorial das regiões, a Região

Metropolitana de São Paulo tem sua estrutura produtiva constituída essencialmente pelo setor de Serviços (85,5%) e Indústria (14,4%). A Região Administrativa de São José dos Campos é a que apresenta uma estrutura produtiva mais diversificada, com melhor distribuição das participações entre os setores da indústria (42,3%) e de serviços (57,3%). Essa região, juntamente com a Região Administrativa de Campinas (32%) tem as maiores participações da indústria, enquanto as Regiões Administrativas de Itapeva e de Registro tem estruturas produtivas com as maiores participações da agropecuária dentre todas as regiões do estado, com percentuais de 21,1% e 15,3%, respectivamente.

Figura 1: Estrutura do Valor Adicionado em 2018 (composição setorial %)
Regiões Administrativas, RMSP e estado de São Paulo



Fonte: Elaborado a partir de dados da Fundação Seade.

Na Figura 2 são apresentados dados da participação das regiões administrativas no PIB do estado de São Paulo em 2018, considerando a

participação em termos das desagregações setoriais. A Região Metropolitana de São Paulo representou mais de 50% do PIB estadual em 2018, com



Estrutura Produtiva e Conjuntura

Ribeirão Preto/SP

Fevereiro/2020

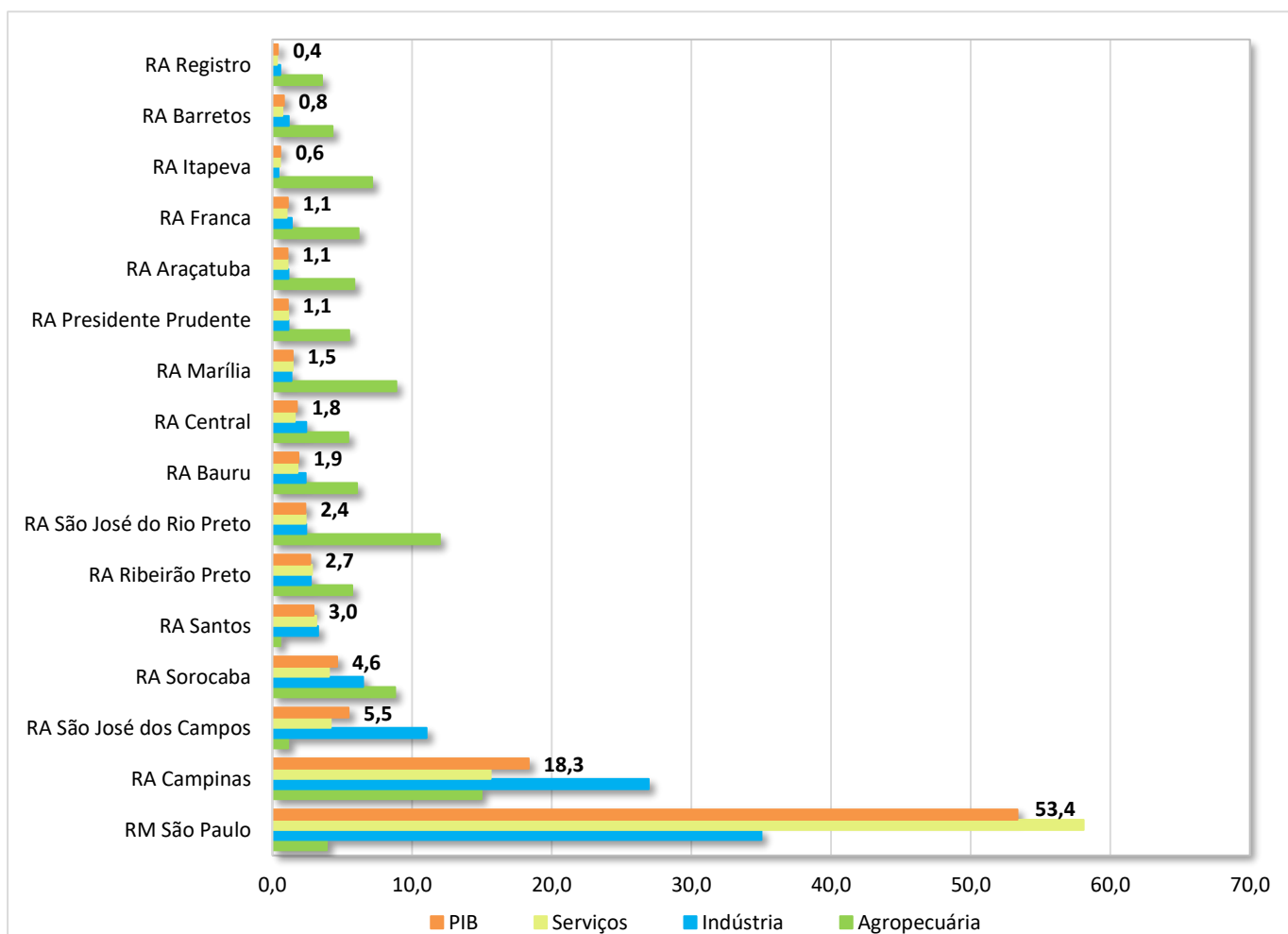
Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)

André Luís Menegatti, Eduardo Teixeira, Francielly de F. Almeida, Henrique Neves Plens, Cristiane Costa, Jean Dantas, João P. Costa, João V. Buscariolo, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato

participações de 58,1% no total do valor adicionado gerado no setor de serviços, de 35% no valor adicionado da indústria paulista e de 3,9% no setor da agropecuária. A Região Administrativa de Campinas aparece na sequência, com uma participação de 18,3% no PIB paulista, representando

26,9% do valor adicionado total gerado na indústria do estado e 15,6% no setor de serviços. Essa região, juntamente, com a Região Administrativa de São José do Rio Preto concentram a maior parte da produção agropecuária paulista, com participações de 15,0% e 12,0%, respectivamente.

Figura 2: Participação do Valor Adicionado setorial e do PIB no total da economia paulista, segundo as regiões administrativas – 2018



Fonte: Elaborado a partir de dados da Fundação Seade.

Economia paulista mostra melhor dinamismo que a brasileira em 2019

Nas figuras a seguir serão retratados dados em relação ao dinamismo da atividade econômica no estado de São Paulo. A Figura 3 apresenta dados da taxa de crescimento do valor adicionado

por setores de atividade econômica e do PIB. No primeiro painel tem-se a evolução do PIB brasileiro e do PIB paulista, destacando-se a trajetória do PIB industrial no período correspondente ao



Estrutura Produtiva e Conjuntura

Ribeirão Preto/SP

Fevereiro/2020

Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)

André Luís Menegatti, Eduardo Teixeira, Francielly de F. Almeida, Henrique Neves Plens, Cristiane Costa, Jean Dantas, João P. Costa, João V. Buscariolo, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato

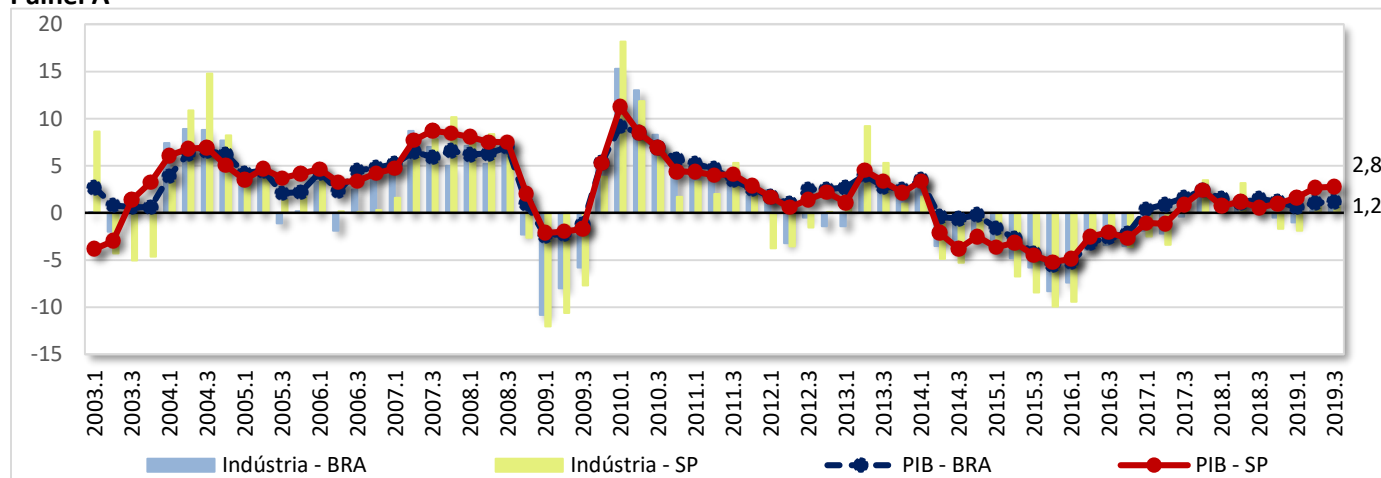
primeiro trimestre de 2003 ao terceiro trimestre de 2019. Nota-se que a trajetória é semelhante, com o PIB do estado de São Paulo recuando de forma mais significativa ao longo do período da crise, do 2º trim./2014 ao 3º trim./2015. Ao longo de 2019, por sua vez, a economia paulista mostrou-se mais dinâmica em relação à economia brasileira: O PIB de São Paulo cresceu 1,6% no 1º trim./2019 em relação ao mesmo trimestre de 2018 e 2,7% e 2,8% nos segundo e terceiro trimestres, respectivamente, enquanto a economia brasileira registrou crescimento de 0,6% no 1º trim./2019 e de 1,0% nos

segundo e terceiro trimestres de 2019 frente ao mesmo período do ano anterior.

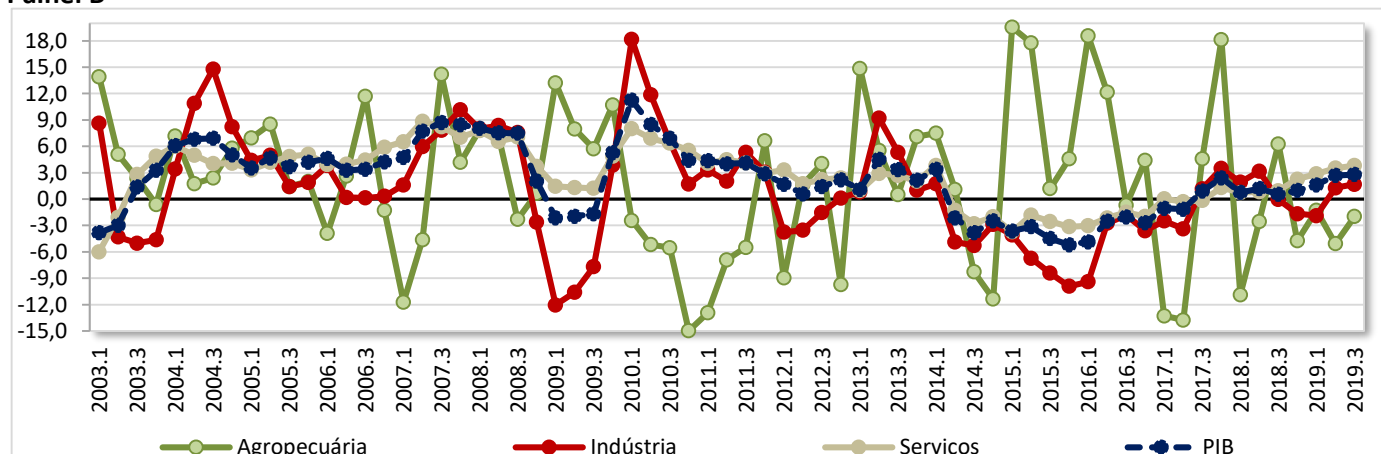
O crescimento no estado foi puxado, sobretudo, pelo setor de serviços - como pode ser observado no segundo painel - que seguiu trajetória de crescimento ao longo de 2019, com taxas trimestrais de 2,9%, 3,5% e 3,8%, ao longo dos três trimestres do ano. Destaque também para a indústria que esboçou recuperação nos segundo e terceiro trimestres, com altas de 1,3% e 1,7% em relação ao mesmo período de 2018.

Figura 3: Taxa de crescimento do VA por setores de atividade econômica e do PIB (%)
(trim./mesmo trim. do ano anterior)

Painel A



Painel B



Fonte: Elaborado a partir de dados da Fundação Seade.



Estrutura Produtiva e Conjuntura

Ribeirão Preto/SP

Fevereiro/2020

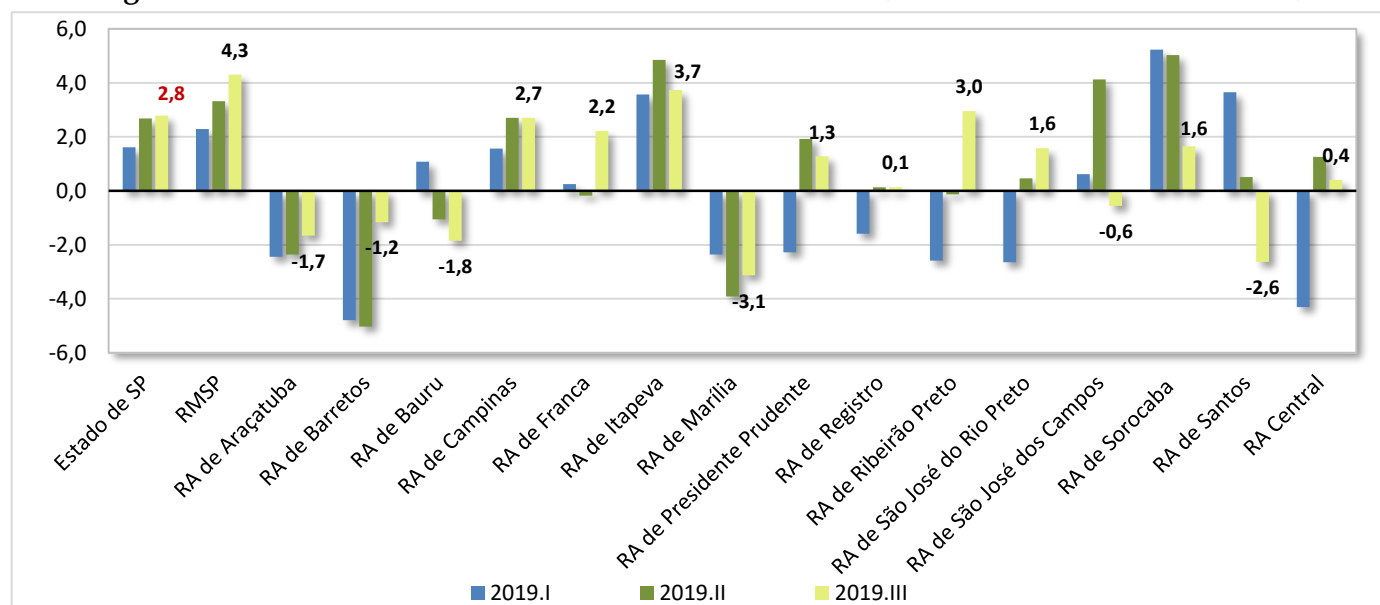
Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)

André Luís Menegatti, Eduardo Teixeira, Francielly de F. Almeida, Henrique Neves Plens, Cristiane Costa, Jean Dantas, João P. Costa, João V. Buscariolo, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato

A Figura 4, por sua vez, reporta a taxa de crescimento do PIB nos três trimestres de 2019 nas regiões do estado de São Paulo. Nas Regiões Administrativas de Araçatuba, Barretos e Marília, o PIB recuou de forma consecutiva nos três primeiros trimestres de 2019 na comparação com igual período de 2018, enquanto na RMSp e nas Regiões Administrativas de Campinas, Itapeva e Sorocaba, foi registrado crescimento nos 1º, 2º e 3º trimestres de 2019, seguindo tendência do estado.

As maiores contribuições para o crescimento de 2,8% no 3º trim./19 no estado paulista, vieram da RMSp cujo PIB cresceu 4,3%, da Região Administrativa de Itapeva, com uma taxa de crescimento de 3,7%, Região Administrativa de Ribeirão Preto, que, após dois trimestres com variação negativa, cresceu 3% frente ao 3º trim./18 e da Região Administrativa de Campinas, cujo PIB apresentou variação positiva de 2,7%.

Figura 4: Taxas de crescimento do PIB – Taxa trimestral % (trim./mesmo trim. ano anterior)



Fonte: Elaborado a partir de dados da Fundação Seade.

Dados da produção industrial divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE complementam as informações sobre o desempenho da economia paulista, revelando um dinamismo ainda fraco da produção industrial na variação percentual acumulada nos últimos 12 meses. Após manter uma variação positiva de Ago./17 ao fim de 2018, a produção física industrial voltou a apresentar variações negativas ao longo de 2019, conforme mostra a Figura 5.

Nos dois últimos meses do referido ano, no entanto, a indústria no estado de São Paulo esboçou uma relativa recuperação, apresentando um quadro melhor que o registrado no Brasil. Enquanto no estado paulista a produção física recuou 0,3% e 0,1%, em Nov./19 e Dez./19, respectivamente, na comparação em 12 meses, no Brasil a queda foi de 1,3% em ambos os meses. Em Jan./20, a produção industrial brasileira manteve o mal desempenho, recuando 1,1% frente a Jan./19.



Estrutura Produtiva e Conjuntura

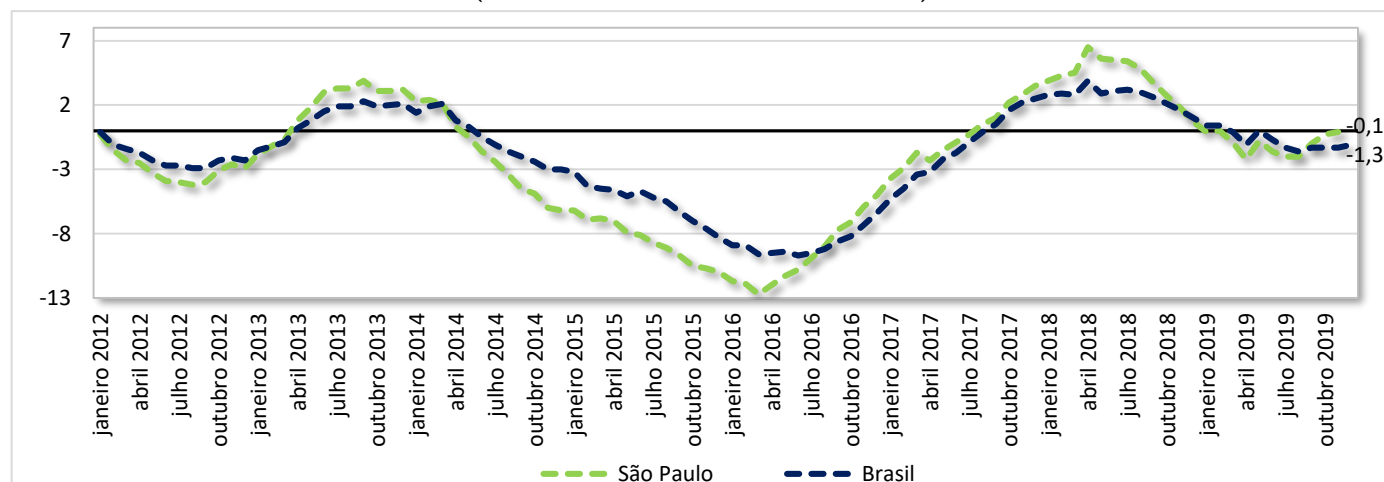
Ribeirão Preto/SP

Fevereiro/2020

Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)

André Luís Menegatti, Eduardo Teixeira, Francielly de F. Almeida, Henrique Neves Plens, Cristiane Costa, Jean Dantas, João P. Costa, João V. Buscariolo, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato

Figura 5: Produção Física Industrial - Var. acumulada nos últimos 12 meses (%)
(Base: últimos 12 meses anteriores)



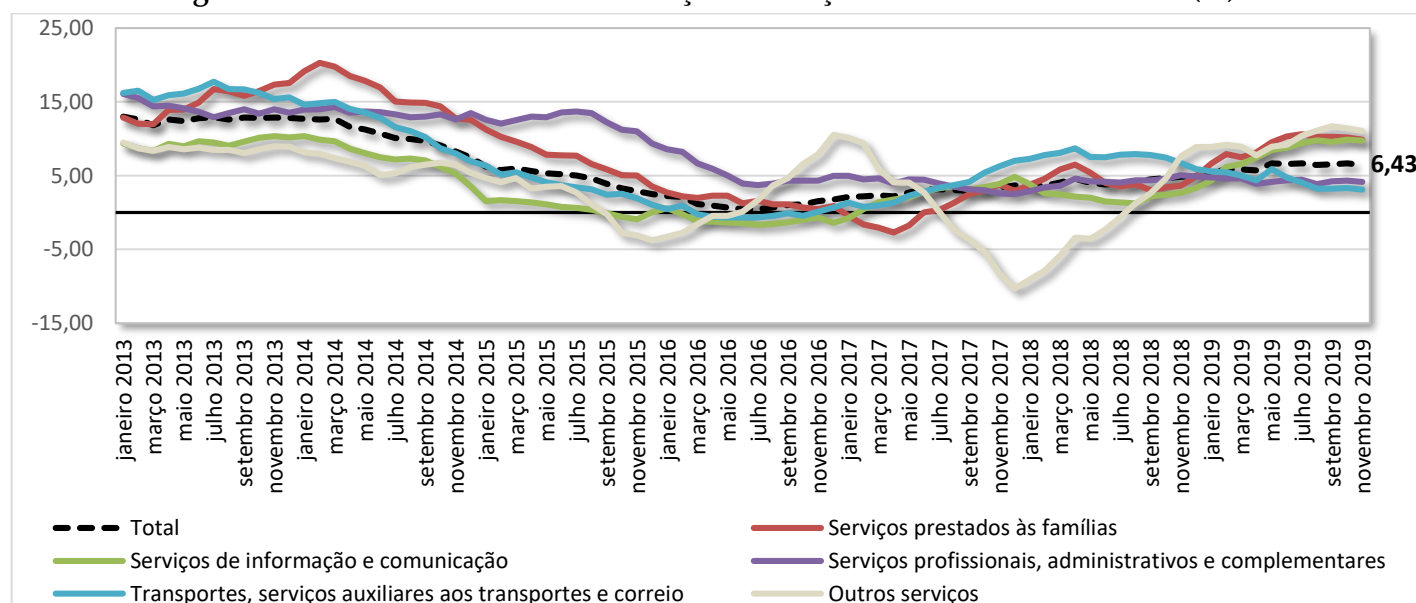
Fonte: Elaborado a partir de dados da Pesquisa Industrial Mensal/PIM-PF - IBGE.

Setor de Serviços registra bom desempenho no estado de São Paulo em 2019

A Figura 3 traz dados da Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, para o período de Dez./12 a Nov./19. O setor de serviços avançou 6,43% em Nov./19 no estado de São Paulo, maior variação para o mês, na base de comparação acumulada em 12 meses, desde 2013. A maior variação ocorreu

no segmento de outros serviços, com alta de cerca de 11,1%, seguido por serviços prestados às famílias (9,85%) e serviços de informação e comunicação (9,75%).

Figura 6. Índice de receita real de serviços - Variação acumulada de 12 meses (%)



Fonte: Elaborado a partir da Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE. Dados deflacionados pelo IPCA.



Fevereiro/2020

Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)

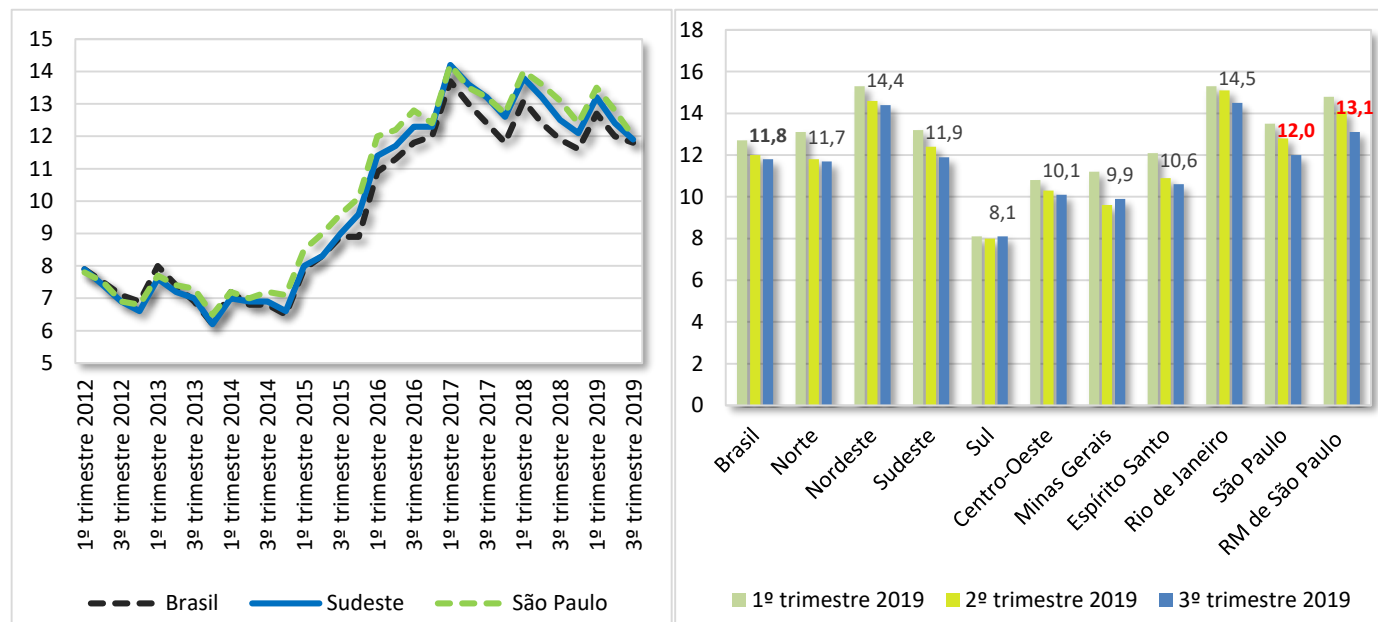
André Luís Menegatti, Eduardo Teixeira, Francielly de F. Almeida, Henrique Neves Plens, Cristiane Costa, Jean Dantas, João P. Costa, João V. Buscariolo, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato

Taxa de Desemprego recua no estado paulista, mas ainda permanece elevada e emprego formal atinge melhor resultado em seis anos

A Figura 7 traz informações relacionadas ao mercado de trabalho, apresentando, no gráfico à esquerda, a evolução da taxa de desemprego para o estado de São Paulo, região Sudeste e Brasil para o período do 1º trim./12 ao 3º trim./19. O gráfico à direita, por sua vez, apresenta dados da taxa de desemprego apenas nos três primeiros trimestres do ano de 2019, numa análise comparativa entre o estado e a região Metropolitana de São Paulo com Brasil, grandes regiões e demais estados da região Sudeste.

A taxa de desemprego em São Paulo segue trajetória similar à observada na região Sudeste e Brasil. Ao longo de 2019, o desemprego recuou em praticamente todas as regiões. No 3º trim./19, a taxa de desemprego foi de 12% no estado paulista, praticamente a mesma registrada no país (11,8%) e na região Sudeste (11,9%). Na RMSP, a taxa de desocupação foi de 13,1%. Em relação aos demais estados da região Sudeste, a taxa de desemprego no estado de São Paulo, em 2019, foi inferior apenas à registrada no Rio de Janeiro (14,5%).

Figura 7: Taxa de desocupação (%)



Fonte: Elaborado a partir de dados da PNAD Contínua trimestral.

Ainda em relação ao mercado de trabalho, a Figura 8 mostra a evolução do rendimento médio real no Brasil e em São Paulo para a série temporal correspondente do 1º trim./13 ao 3º trim./19. Após apresentar crescimento ao longo de 2018, o rendimento voltou a cair em 2019. No Brasil, o 1º trim./19 apresentou variação positiva, enquanto

no estado de São Paulo, o rendimento médio real caiu na comparação em 12 meses ao longo dos três trimestres de 2019 e, de forma mais expressiva, quando comparado com o Brasil. Os recuos do rendimento no estado paulista foram de 0,42% no 1º trim./19, 2,31% no 2º trim./19, e 1,77% no 3º



Estrutura Produtiva e Conjuntura

Ribeirão Preto/SP

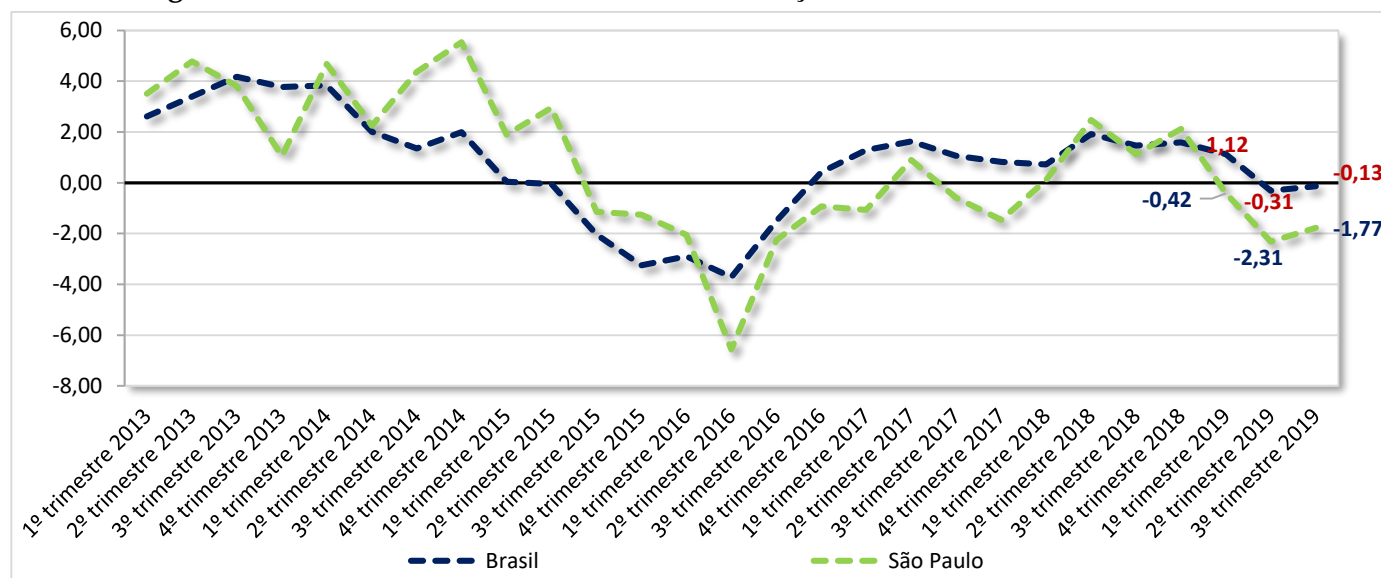
Fevereiro/2020

Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)

André Luís Menegatti, Eduardo Teixeira, Francielly de F. Almeida, Henrique Neves Plens, Cristiane Costa, Jean Dantas, João P. Costa, João V. Buscariolo, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato

trim./19, enquanto em âmbito nacional, o rendimento teve decréscimos de 0,31% e 0,13% nos segundo e terceiro trimestres de 2019.

Figura 8: Rendimento médio real - Var.% em relação ao mesmo trim. do ano anterior



Fonte: Elaborado a partir de dados da PNAD Contínua trimestral.

A Figura 9 traz, por sua vez, informações em relação ao emprego formal no estado paulista. Os dados são do CAGED e estão apresentados no saldo acumulado no ano. O saldo gerado em 2019 foi de 162.639 vagas de emprego com carteira assinada, o maior desde 2013, quando foram gerados 176.197 empregos formais. O setor de Serviços respondeu pelo maior volume de contratações, seguido pelo Comércio, gerando 121.524 e 33.767 postos de trabalho com carteira assinada em 2019, respectivamente. A indústria foi o único setor a encerrar o ano com destruição de vagas de emprego formal, registrando um saldo acumulado líquido negativo em 10.338 vagas.

Numa análise mais desagregada, o comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico (71.811), serviços médicos, odontológicos e veterinários (27.265), comércio varejista (26.254) e construção civil (15.206) foram responsáveis pelos

salvos de contratações mais expressivos em 2019. Por outro lado, os piores resultados vieram da Indústria Têxtil e Material de Transportes, com destruição de 4.276 e 7.472 vagas líquidas, respectivamente.

A Região Administrativa de Campinas foi a que mais criou empregos em 2019 (20.906), conforme reportado na Figura 10, com destaque para com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico (5.605) e comércio varejista (4.363). Em seguida, aparecem as Regiões Administrativas de Sorocaba (7.037) e de Ribeirão Preto (6.212). Nestas respectivas regiões, o destaque foi serviços médicos, odontológicos e veterinários que gerou 2.505 vagas na RA de Sorocaba e 1.546 vagas na RA de Ribeirão Preto. A Região Administrativa de Araçatuba apresentou o menor saldo do emprego formal, registrando a criação de 188 postos.



Estrutura Produtiva e Conjuntura

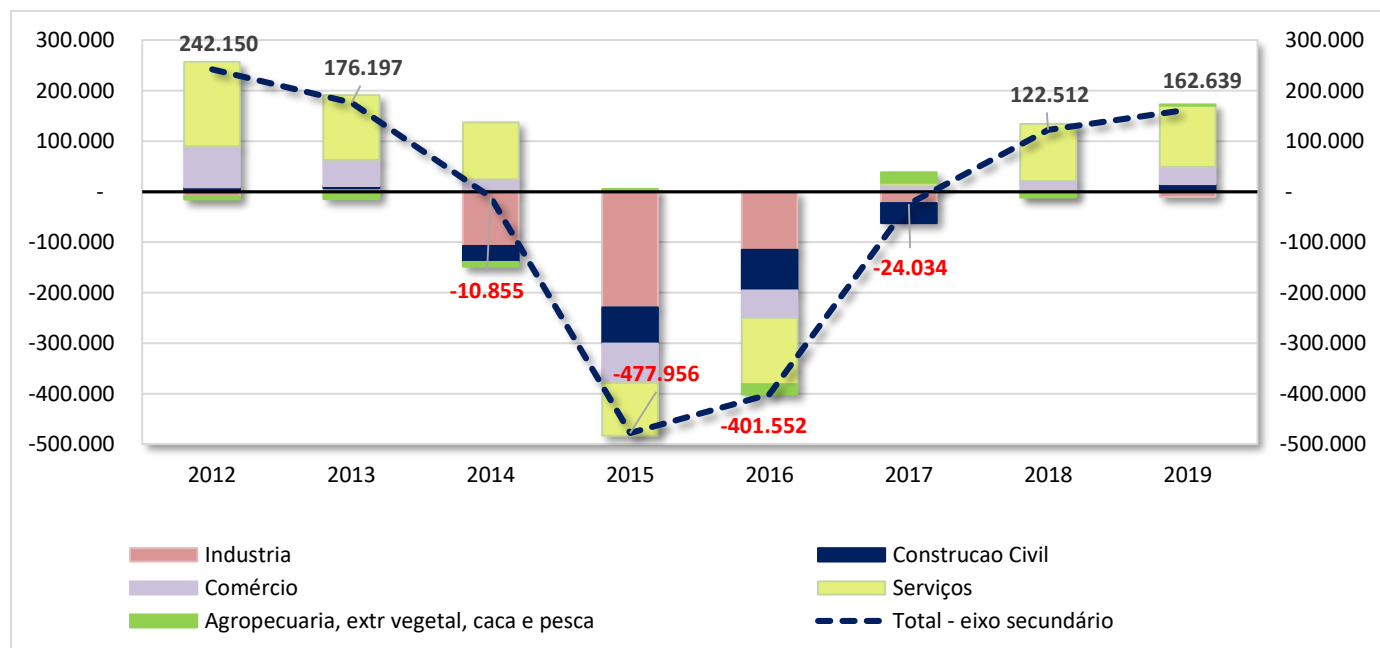
Ribeirão Preto/SP

Fevereiro/2020

Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)

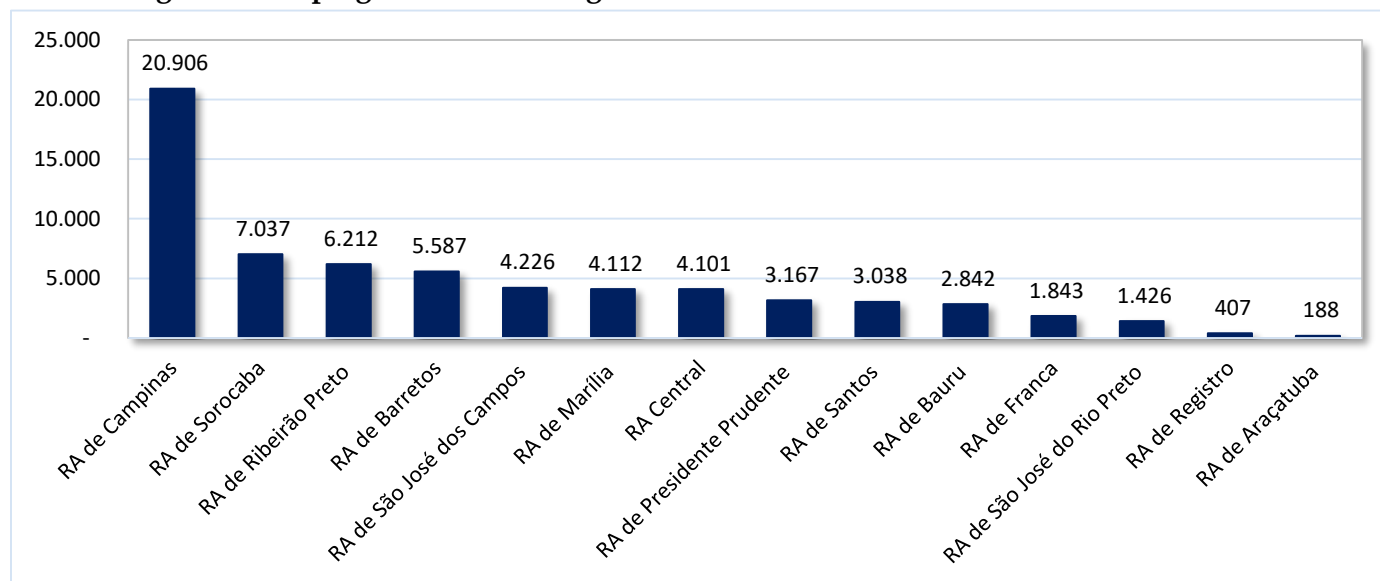
André Luís Menegatti, Eduardo Teixeira, Francielly de F. Almeida, Henrique Neves Plens, Cristiane Costa, Jean Dantas, João P. Costa, João V. Buscariolo, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato

Figura 9: Emprego Formal em São Paulo – Saldo acumulado no ano



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Figura 10: Emprego Formal nas Regiões Adm. (RA) – Saldo acumulado no ano de 2019



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.